

## CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERCEPÇÃO DE EGRESSOS MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR

*Ivanete Saskoski Caminha<sup>1</sup>, Adriana Leônidas de Oliveira<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Universidade de Taubaté/Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225 – Centro - Taubaté, ivanetesc@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Taubaté/Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225 – Centro – Taubaté, adrianaleonidas@uol.com.br

**Resumo-** O presente artigo resulta de pesquisa qualitativa por meio de entrevistas semi-estruturadas, com alunos egressos da Educação de Jovens e Adultos, matriculados no ensino superior em IES de Porto Velho, estado de Rondônia, com o objetivo de identificar, na percepção dos alunos, as características da EJA que facilitam e/ou dificultam a aprendizagem no ensino superior e os motivos que levam jovens e adultos a concluírem a Educação Básica através desta modalidade de Ensino. Apresenta e analisa dados do estado de Rondônia divulgados pelo Ministério da Educação que revelam o significativo número de estudantes do ensino superior no período noturno e de matrículas na EJA. Constata-se, a partir dos dados analisados, a necessidade de que docentes e gestores educacionais conheçam as estratégias de aprendizagens e hábitos de estudos para o enriquecimento da capacidade de aprender dos alunos, para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagens que, em geral, resultam em reprovações e evasões de escolares, fracasso este, tradicionalmente, atribuído aos alunos, isentando os fatores intra e extra escolares da não efetivação da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino Superior em Rondônia; Educação de Jovens e Adultos; Desenvolvimento Regional.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

### Introdução

Ao longo da história brasileira a educação sempre é apresentada como caminho para a prosperidade e sucesso, por aqueles que atingirem os mais altos níveis educacionais.

Os adultos analfabetos e/ou subescolarizados vêm a educação como um processo de desenvolvimento da competência no seu potencial para lidar com as coisas do dia-a-dia, pois retornam à escola, pressionados pelos problemas do cotidiano. Alguns são adolescentes com histórias de fracassos escolares como a repetência e a evasão; outros são frutos da inclusão tardia na escola muitas vezes pela necessidade de iniciar o trabalho precocemente; outros, pela exigência da qualidade no mercado de trabalho, buscando melhores oportunidades e/ou a garantia da permanência no emprego, num mundo onde existem milhões de desempregados e “[...] as necessidades de escolarização cada vez maiores para a satisfação do mercado” (DIAS SOBRINHO, 2000, p. 12).

O final do século XX foi marcado pelas discussões sobre a qualidade da educação e sobre as condições necessárias para assegurar o

direito de crianças, jovens e adultos, a ter acesso e a permanecer na escola com sucesso.

### Método

O presente artigo foi desenvolvido a partir de pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas semi-estruturadas, com egressos da Educação de Jovens e Adultos-EJA, matriculados em cursos de graduação presencial, em uma Instituição de Ensino Superior, na cidade de Porto Velho, estado de Rondônia, cujo projeto pedagógico prevê a utilização de até 20% da carga horária utilizando-se das ferramentas da EAD, conforme legislação vigente, a fim de identificar os motivos que levam jovens e adultos a concluírem a Educação Básica através da EJA e quais as características da EJA que facilitam e/ou dificultam a aprendizagem no ensino superior. Compuseram a amostra, estudantes de ambos os sexos, sendo 75% do sexo feminino e 25% do sexo masculino.

### Resultados

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil está vinculada a campanhas educativas objetivando combater o analfabetismo, tendo

como fundamento a teoria da modernização, com ênfase na urbanização e, ideologicamente, sustentada pelos modos de produção e industrialização. É preciso olhar a educação de jovens e adultos como processos mais críticos de aprendizagens e desenvolvimento da cidadania.

Os relatórios das Conferências Internacionais realizadas pela UNESCO, entre a primeira, em 1949, na Dinamarca e a VI CONFINTEA, em 2009, na cidade de Belém, verifica-se avanços já ocorridos na EJA, mas a foi a Conferência de Hamburgo, promovida pela UNESCO em 1997 que representou um marco para a EJA, vinculando-a ao desenvolvimento sustentado e equitativo da humanidade, declarando a década de 90, como o Decênio da Alfabetização, em homenagem ao educador brasileiro Paulo Freire, que ao estabelecer o vínculo entre alfabetização e libertação revolucionou o conceito de educação (UNESCO, 2010).

Para Paulo Freire, a “formação técnico-científica” que precisamos para uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo não pode prescindir da reflexão sobre as questões do cotidiano, do entorno, da realidade em que estamos inseridos, além de proporcionar o “*pensar*” o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê (2000, p.102).

Em Rondônia, a procura pela EJA, conforme o Censo da Educação Básica das 495.041 matrículas, 78.343 provêm da EJA, representando 15,82% (BRASIL, 2010b).

Entretanto, a educação, independente da modalidade adotada, seu foco deve “integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos” (MORAN, 2000, p.11).

A categorização da pesquisa, conforme Figura 1, demonstra que os motivos que levam jovens e adultos a cursarem o Ensino Médio por meio de programas de EJA, é a perspectiva de recuperar o tempo “perdido” por reprovações, evasões, abreviando o tempo destinado a este nível de ensino. No entanto, os alunos quando questionados, demonstram ter consciência de que a associação entre currículos resumidos e o curto espaço de tempo resultam em baixa qualidade, além de requer do próprio estudante maior dedicação e disciplina para “estudar sozinho”. Neste sentido, cabe lembrar Pedro Demo quando alerta aos educadores a necessidade de conhecer as possibilidades que as tecnologias apresentam para utilizá-las pedagogicamente e, ter claro que

cabe ao professor conduzir ativamente o processo educativo. Temer ser substituído pelos meios é reduzir a função docente ao simples repasse de informações (DEMO, 1998).

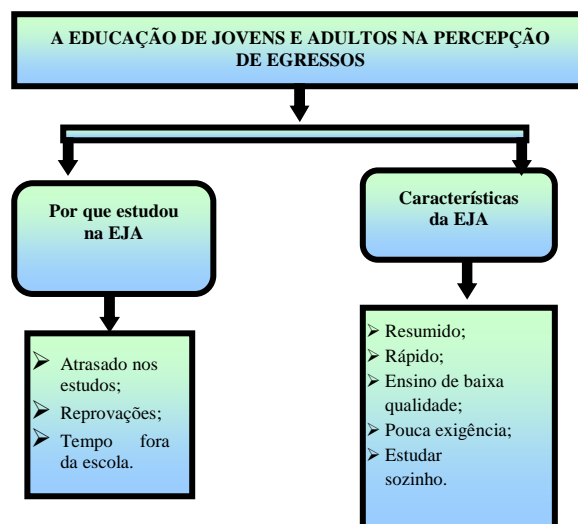


Figura 1- A EJA na percepção de egressos.

Quando questionados se o fato de ter estudado na EJA desenvolveu habilidades, competências que facilitam ou dificultam a aprendizagem no ensino superior, os resultados apresentados são positivos e negativos, como demonstrados na Figura 2. No que se refere ao “estudar sozinho”, para 75% dos acadêmicos, trata-se de uma característica positiva, proporcionou o desenvolvimento da autonomia, enquanto que para os 25% restantes a aprendizagem está vinculada a presença e explicações feitas pelo/a professor/a, de modo que estudar sozinho constitui-se em uma característica negativa.

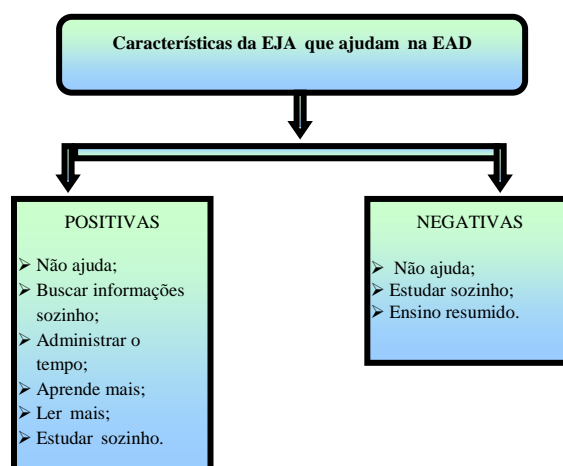


Figura 2- Características da EJA que ajudam na EAD.

Conforme dados do Censo da Educação Superior de 2008, divulgados pelo INEP, verifica-se o predomínio das matrículas no período noturno, nas IES particulares. Das 35.927 matrículas em Rondônia, as IES da iniciativa privada foram responsáveis por 81,98%, enquanto que na rede pública, ocorre o contrário, o número de matrículas é maior em período diurno, 58,98%, demonstrando a presença de jovens e adultos, trabalhadores matriculados no ensino superior o que requer das Instituições atenção a fim de atender ao público que precisa conciliar os estudos aos fatores tempo e trabalho.

Tabela 1 – Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais, por Organização Acadêmica e Turno, em Rondônia, Públicas e Privadas – 2008

	Pública		Privada	
	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno
Universidades	3.727	2.622		
Centros			1.017	2.326
Universitários				
Faculdades			6.488	19.664
CET/IFET	67	16		
Total/Categoria	3.794	2.638	7.505	21.990
Total/Rede	6.432		29.455	
Total Geral	35.927			

Fonte: BRASIL (2010-a)

## Discussão

Quando estão na escola, chegam à classe depois de um longo dia de trabalho, “[...] preocupados com as contingências diárias da sua sobrevivência e, também, constrangidos por se sentirem como um adulto “diferente” pelo fato de não dominarem determinados conhecimentos” (KLEIN, 1998, p.10).

O modelo de educação de Jovens e Adultos que não dispensou o devido tratamento a esta clientela, ignorando suas demandas, persistiu até o início do século XX, servindo inclusive como base organizacional e empresarial de todo o sistema educacional.

Neste contexto, acredita-se na necessária mudança de mentalidade que assegure à educação de jovens e adultos um novo referencial conceitual e teórico para uma prática educativa na qual, professores, educadores, orientadores contribuam para a formação de novas atitudes e concepções com relação ao termo Andragogia, como a capacidade de aprender, as necessidades e problemas dos adultos como diferentes dos enfrentados por crianças e jovens, conseqüentemente, levando a uma visão de

educação de jovens e adultos, em oposição a Pedagogia (FURTER, 1974).

A Andragogia, termo adotado por Knowles como “a arte e ciência de ajudar adultos a aprenderem” (2009, p.66), se constitui como um processo permanente de investigações e de contínuas aprendizagens, considerando o adulto como uma pessoa autocondutora da própria vida, que necessita ser tratado com respeito e encarado como capaz de conduzir seu próprio futuro.

Para nosso apoio, as considerações de Oliveira, são pertinentes, uma vez que observam as condições histórico-teóricas que subsidiaram a Andragogia, apesar de tratá-la como sendo no Brasil ainda uma ciência emergente. “Seus princípios são vitais para a efetividade organizacional, uma vez que a força gerencial e operacional de qualquer organização é composta de pessoas adultas”, integradas na atividade produtiva e participante de um processo educacional próprio. “Conhecendo-se as bases do relacionamento educacional é possível obter-se uma grande energia produtiva para os projetos de transformação organizacional e social” (OLIVEIRA, 1999, p. 10).

O esforço em concatenar ações educativas direcionadas ao jovem e adulto trabalhador é importante, na medida em que se constitui relevante que consideremos os aspectos organizacionais da estrutura curricular da EJA e do processo de planejamento educacional em suas partes constitutivas: Objetivos, Conteúdos, Metodologias e Avaliação, a partir da influência da Andragogia.

## Conclusão

De fato, é a partir do modelo de educação excludente realizado no Brasil, gerando demandas para programas de EJA, quer sejam pela falta de acesso quanto a permanência com sucesso nas escolas.

No entanto, a maneira como o estudante prefere ou se dispõe a manejar as tarefas para processar a informações com vistas à aprendizagem, adotando estratégias próprias, estas, estão vinculadas ao seu estilo de aprendizagem. Mas é fundamental que docentes e gestores educacionais tenham conhecimento sobre o repertório de estratégias de aprendizagem e hábitos de estudos para o enriquecimento da capacidade de aprender dos alunos, para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagens que em geral resultam em reprovações, evasões de escolares, fracasso este, tradicionalmente, atribuído aos alunos, isentando os fatores intra e extra escolares da não efetivação da aprendizagem. Como fatores intra escolares considera as questões culturais, a inadequação da

formação docente, entre outras, as questões que incidem diretamente na atuação docente e; por fatores extra escolares as condições sócio-econômicas. Ressalta que para a melhoria do rendimento escolar é importante que alunos além de conhecer as estratégias de aprendizagem compreendam como e quando usá-las (BORUCHOVITCH, 1999).

- UNESCO. Disponível em <http://www.unesco.org/pt/confinteavi/days-events/4th-day/#c47989> Acesso em 10.08.2010.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Sinopse: **Estatística da Educação Superior 2008**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/>. Acesso em 10 ago.2010-a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Sinopse: **Estatística da Educação Básica 2009**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp> Acesso em 10 ago.2010-b.
- DEMO, P. **Questões para a teleducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis, Vozes, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FURTER, P. **Educação Permanente e Desenvolvimento Cultural**. Petrópolis: Vozes, 1974.
- KLEIN, L. R. **Reflexões sobre a educação de adultos**. Traduzindo em ações: das diretrizes a uma proposta curricular - jovens e adultos. Florianópolis: 1998.
- KNOWLES, M. S; et al. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa**. Tradução Sabine Alexandra Holler. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 – 2ª reimpressão.
- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J.M; MASETTO, M.T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- OLIVEIRA, A. B. de. **Andragogia - facilitando a aprendizagem**. Brasília: SESI-DN, 1999.